



ROTEIROS DO
Brasil

PROGRAMA DE REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO

Ministério do Turismo
Secretaria Nacional de Políticas de Turismo
Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico
Coordenação Geral de Regionalização



MÓDULO OPERACIONAL 2

MOBILIZAÇÃO

Brasília, 2007

Presidente da República Federativa do Brasil
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministra do Turismo
Marta Suplicy

Secretário-Executivo
Luiz Eduardo Pereira Barretto Filho

Secretário Nacional de Políticas de Turismo
Airton Pereira

Diretora do Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento
Turístico
Tânia Brizolla

Coordenadora Geral de Regionalização
Ana Clévia Guerreiro Lima

Coordenadora Geral de Segmentação
Jurema Camargo Monteiro

Coordenadora Geral de Informação
Isabel Cristina da Silva Barnasque

Coordenador Geral de Serviços Turísticos
Ricardo Martini Moesch

2007, Ministério do Turismo

Todos os direitos reservados.

Coordenação e Execução
Ministério do Turismo

Impresso no Brasil – Printed in Brazil.

1ª Edição
Distribuição gratuita.
Tiragem: 1.000 exemplares

Ministério do Turismo
Esplanada dos Ministérios, Bloco U, 2º andar.
70.065-900 – Brasília-DF
www.turismo.gov.br



Impresso em papel 100% reciclado

Dados internacionais de catalogação na publicação (CIP)

B823p Brasil. Ministério do Turismo. Coordenação Geral de Regionalização.

Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil : Módulo Operacional 2 :

Mobilização / Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo.

Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Regionalização. – Brasília, 2007.

43 p. : il.

Inclui Glossário e Fontes de Consulta.

1. Turismo - Brasil. 2. Mobilização social. I. Título. II. Título: Módulo Operacional 2 : Mobilização.

CDU 380.8(81):316.444

FICHA TÉCNICA

EQUIPE MINISTÉRIO DO TURISMO

Coordenação Geral:	Tânia Brizolla
Coordenação Técnica:	Benita Maria Monteiro Mueller Rocktaeschel
Equipe Técnica:	Bárbara Short Bruno Wendling Cristiano Borges Daniele Velozo Diego Garcia Flávio Braúna Lara Franco Leonardo Brant Marcelo Abreu Marcos Gislon Nicole Facuri Sáskia Lima Sônia Dias Taiana Paludo Walber Guimarães Wilken Souto
Coordenação de Programação Visual:	Isabel Barnasque

EQUIPE INSTITUTO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL – IBAM

Supervisão:	Mara D. Biasi Ferrari Pinto
Coordenação Geral:	Alexandre Carlos de Albuquerque Santos
Coordenação Executiva:	Pedro Nogueira Gonçalves Diogo
Equipe Técnica:	Dora Appelbaum Patrícia Azevedo Gustavo Rabello Ieda Venturini Josué Setta Kátia Silva Norma Martini Moesch Rodrigo Marchesini
Projeto Gráfico:	Paulo Felício
Ilustração:	Aliedo Kammar
Revisão de Texto:	Cláudia Ajuz

CONSULTORIA CONTRATADA

Fábio de Jesus

Ricardo Moreira

Selma Bara Melgaço

Campos Verdes Consultoria em Meio Ambiente S/C Ltda –

Versão preliminar do Documento Técnico que subsidiou a presente publicação

COLABORAÇÃO

Órgãos Oficiais de Turismo das Unidades Federadas por meio dos
Interlocutores Estaduais do Programa de Regionalização do Turismo –
Roteiros do Brasil

APOIO

Conselho Nacional de Turismo – Câmara Temática de Regionalização do
Turismo

PARCEIROS

Confederação Nacional do Comércio – CNC

Serviço Social do Comércio – SESC Nacional

Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC Nacional

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE Nacional

Ministério do Meio Ambiente – MMA

Secretaria Nacional de Políticas de Turismo
Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico
Coordenação Geral de Regionalização

<http://www.turismo.gov.br>

<http://www.turismo.gov.br/regionalizacao>



Apresentação

O modelo de gestão descentralizada do turismo, implantado no País pelo Ministério do Turismo apoiado por seus colegiados parceiros, proporciona que cada Unidade Federada, região e município busque suas próprias alternativas de desenvolvimento, de acordo com suas realidades e especificidades. O que propõe o Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil são diretrizes políticas e operacionais para orientar o processo do desenvolvimento turístico, com foco na regionalização.

Regionalizar não é apenas o ato de agrupar municípios com relativa proximidade e similaridades. É construir um ambiente democrático, harmônico e participativo entre poder público, iniciativa privada, terceiro setor e comunidade. É promover a integração e cooperação intersetorial, com vistas à sinergia na atuação conjunta entre todos os envolvidos direta e indiretamente na atividade turística de uma determinada localidade.

Diante disso, o que se espera é que cada região turística planeje e decida seu próprio futuro, de forma participativa e respeitando os princípios da sustentabilidade econômica, ambiental, sociocultural e político-institucional. O que se busca com o Programa de Regionalização do Turismo é subsidiar a estruturação e qualificação dessas regiões para que elas possam assumir a responsabilidade pelo seu próprio desenvolvimento, possibilitando a consolidação de novos roteiros como produtos turísticos rentáveis e com competitividade nos mercados nacional e internacional. Para tanto é necessário perceber o turismo como atividade econômica capaz de gerar postos de trabalho, riquezas, promover uma melhor distribuição de renda e a inclusão social.

Para que o Brasil possa estruturar e qualificar suas regiões é necessário o envolvimento direto das comunidades receptoras. São elas que protagonizarão essa história. Todo esse movimento se traduz na capacidade de atuação mútua do cidadão brasileiro, o qual deve perceber-se parte fundamental desse processo.

O que se apresenta nos “Cadernos de Turismo” são direcionamentos para promover o desenvolvimento regionalizado como estratégia de agregação de valores do cidadão, de sua cultura, de suas produções, de seus saberes e fazeres, propiciando a integração de todos os setores econômicos e sociais em prol de um objetivo comum: melhorar a qualidade de vida das populações receptoras e dinamizar a economia do País.

Marta Suplicy
Ministra de Estado do Turismo

Apresentação Técnica

Com o intuito de promover o desenvolvimento das regiões turísticas do Brasil, o Ministério do Turismo elaborou documentos técnico-orientadores com o passo a passo para a implementação do Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil. Dessa forma, cada região pode identificar o seu estágio de desenvolvimento e começar a implementar as diretrizes da regionalização do turismo. Os documentos técnico-orientadores foram adaptados para uma linguagem mais simples e são apresentados, agora, como os **Cadernos de Turismo**, de forma a facilitar a compreensão de todos os envolvidos no processo de desenvolvimento da atividade turística regionalizada. Além da linguagem didática, os Cadernos apresentam Fontes de Consulta e Glossário, cujas palavras que o compõem encontram-se, ao longo do texto, destacadas na mesma cor do Caderno.

Esta coleção é composta por treze cadernos, descritos abaixo, sendo um para cada Módulo Operacional do Programa e quatro relativos a assuntos que irão subsidiar a implementação desses Módulos:

- I – Introdução à Regionalização do Turismo;**
- II – Módulo Operacional 1 – Sensibilização;**
- III – Módulo Operacional 2 – Mobilização;**
- IV – Módulo Operacional 3 – Institucionalização da Instância de Governança Regional;**
- V – Módulo Operacional 4 – Elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo Regional;**
- VI – Módulo Operacional 5 – Implementação do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo Regional;**
- VII – Módulo Operacional 6 – Sistema de Informações Turísticas do Programa;**
- VIII – Módulo Operacional 7 – Roteirização Turística;**
- IX – Módulo Operacional 8 – Promoção e Apoio à Comercialização;**
- X – Módulo Operacional 9 – Sistema de Monitoria e Avaliação do Programa;**
- XI – Ação Municipal para a Regionalização do Turismo;**
- XII – Formação de Redes;**
- XIII – Turismo e Sustentabilidade.**

Os Cadernos de Turismo apresentam os passos para que os municípios das regiões turísticas brasileiras se organizem com base nos princípios da **sustentabilidade ambiental, econômica, sociocultural e político-institucional** e destaca os benefícios que a regionalização e a consolidação de roteiros turísticos oferecem ao turismo brasileiro.

As orientações contidas nesta coleção possibilitarão o alcance dos objetivos propostos pelo Programa de Regionalização do Turismo, tais como: a integração e cooperação entre os municípios, a ampliação e qualificação do mercado de trabalho, o aumento do tempo de permanência e do gasto médio do turista na região. A regionalização impulsiona uma melhor distribuição de renda, promove a inclusão social e possibilita a participação, no planejamento regional, dos municípios que não são dotados de potencial relevante para o turismo, fazendo com que eles busquem sua agregação no processo de desenvolvimento do turismo, por meio de suas potencialidades, peculiaridades e capacidade produtiva.

Neste contexto, este Caderno trata sobre o Módulo Operacional 2 e apresenta as ações necessárias à mobilização dos agentes sensibilizados para a regionalização do turismo. Salienta a importância e as potencialidades geradas pelo engajamento dos diversos atores sociais presentes na região turística, além de sugerir recursos e instrumentos práticos e acessíveis para angariar a participação de todos os envolvidos no processo.

Sumário

1. Introdução	13
2. O que se entende por Mobilização	14
3. Quando e por que mobilizar	18
4. Objetivos e estratégias para a Mobilização	20
5. Quem deve ser mobilizado para a implementação do Programa	23
6. Como se desenvolve o processo de Mobilização	26
7. Passos para a Mobilização	34
8. Sugestões de instrumentos e recursos a serem utilizados nas atividades de Mobilização	36
Fontes de consulta	40
Glossário	42

Cordão

Ninguém
Ninguém vai me segurar
Ninguém há de me fechar
As portas do coração
Ninguém
Ninguém vai me sujeitar
A trancar no peito a minha paixão

Eu não
Eu não vou desesperar
Eu não vou renunciar
Fugir
Ninguém
Ninguém vai me acorrentar
Enquanto eu puder cantar
Enquanto eu puder sorrir

Ninguém
Ninguém vai me ver sofrer
Ninguém vai me surpreender
Na noite da solidão
Pois quem
Tiver nada pra perder
Vai formar comigo o imenso cordão

E então
Quero ver o vendaval
Quero ver o carnaval
Sair
Ninguém
Ninguém vai me acorrentar
Enquanto eu puder cantar
Enquanto eu puder sorrir
Enquanto eu puder cantar
Alguém vai ter que me ouvir
Enquanto eu puder cantar
Enquanto eu puder seguir
Enquanto eu puder cantar
Enquanto eu puder sorrir

Chico Buarque de Holanda

1 Introdução

Este Caderno apresenta como tema a mobilização, etapa fundamental para a implementação do Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil.

Como sabemos, o desenvolvimento do **turismo** depende do trabalho conjunto de toda a comunidade. A mobilização é resultado do amadurecimento social dos diferentes segmentos da sociedade, que formam um grupo com objetivos comuns, com base em ações conscientes e nos procedimentos propostos para a implementação do Programa.

As ações para a regionalização do turismo, com base na mobilização social, são instrumentos para o desenvolvimento da atividade turística, de modo a possibilitar o fortalecimento da participação de todos, por meio da atribuição de poder aos atores envolvidos com o Programa, que passam à condição de condutores do desenvolvimento da sua região.

A mobilização possibilita às pessoas se unirem, com disposição para planejar, em conjunto, uma proposta de desenvolvimento turístico para a região. Essa proposta inclui as expectativas e necessidades de toda a população interessada, com vistas à melhoria da região e ao bem comum.

Para tornar possível planejar e agir em benefício individual e de toda a comunidade, este Caderno apresenta sugestões de técnicas e ações de mobilização dos agentes locais envolvidos com as atividades relacionadas ao turismo nas **regiões turísticas**. Trata-se de orientações teóricas, passos e procedimentos necessários para que as pessoas envolvidas no processo de regionalização do turismo possam atuar de acordo com os objetivos do Programa.

Serão apresentadas também as situações que justificam o processo de mobilização, seus objetivos, bem como os caminhos e os mecanismos recomendados para alcançá-los.

2 O que se entende por Mobilização

Mobilizar, segundo as definições que podemos encontrar em dicionários e enciclopédias, significa movimentar, mover, colocar a si mesmo e a um conjunto de pessoas em ação para realizar uma tarefa conjunta, dar-lhes entusiasmo, vontade para participar das ações coletivas. A origem da palavra “mobilizar” vem do termo francês *móBILE*, que significa “móvel”, aquilo que pode se deslocar, mudar de posição, em contraposição àquilo que é estático, que não pode se mexer.

Segundo José Bernardo Toro e Nísia Maria Duarte Werneck (2004), “mobilizar é convocar vontades para atuar na busca de um propósito comum, sob uma interpretação e um sentido também compartilhados”. Em outras palavras, mobilizar é reunir poder público, empresários, sociedade civil e instituições de ensino em torno de um objetivo comum, que será alcançado mediante o empenho, a participação e a união de todos os setores da sociedade.

A mobilização é muito importante para que as comunidades se sintam responsáveis por seu próprio desenvolvimento. Para que cada pessoa, uma comunidade ou toda a sociedade esteja mobilizada, é necessário que todos estejam motivados.

Uma das maneiras de se obter bons resultados para a mobilização é ouvir as opiniões das pessoas envolvidas e mostrar, na prática, como se organizam suas idéias e sugestões. Dessa forma, desenvolve-se a capacidade de compartilhar pensamentos, conhecimentos, interesses e se aprende a tomar decisões.

Ao focalizar um recurso natural ou cultural de uma região, é preciso mostrar o **valor turístico** de tais recursos e o que significam em termos de desenvolvimento regional e individual, por intermédio da geração de postos de trabalho, aumento da produção e renda, e melhoria das condições de vida das famílias. A mobilização favorece a inclusão das comunidades no mercado de trabalho e é, ainda, uma forma de valorizar a participação da comunidade, atribuindo-lhe poder, a fim de que ela se sinta responsável por seu próprio processo de desenvolvimento.

Para que o desenvolvimento do turismo se torne realidade, é necessária a participação ativa do grupo de atores envolvidos no processo de regionalização.



E essa participação se materializa quando esse grupo sabe exatamente qual o seu grau de envolvimento no processo, e tem idéia do seu poder de decisão para fazer com que as coisas aconteçam, em benefício do desenvolvimento da região turística.

A mobilização é continuamente enriquecida pela experiência prática e deve estar presente nos momentos e ações que envolvam a vontade e o desejo de atingir propósitos comuns.

Por exemplo: a mobilização também pode ser entendida como um ato de comunicação no seu sentido amplo, ou seja, é necessário alcançar um consenso acerca do entendimento que se busca compartilhar em relação ao desenvolvimento do turismo.

Todos podem contribuir com informações aos visitantes sobre a história de sua região, seus hábitos, suas tradições, suas comidas típicas, suas belezas naturais, os serviços disponíveis na localidade. Para que essa importante rede de comunicação seja efetiva, deve-se buscar com que todos:

- conheçam sua cidade;
- tenham consciência de que a sua cidade é considerada um lugar de interesse turístico;
- conheçam o elenco de perguntas usuais que o turista faz quando chega a um lugar desconhecido;
- saibam indicar onde o visitante poderia encontrar respostas mais amplas em relação às suas necessidades;
- se mostrem sempre amáveis, disponíveis e hospitaleiros;
- estejam conscientes de que cada indivíduo, ao ser procurado por um visitante, representa a comunidade visitada e é responsável pela imagem do lugar.

Assim a mobilização tem o papel de:

- envolver;
- promover;
- articular;
- integrar os participantes do Programa na base local e regional.



É necessário valorizar os participantes envolvidos no processo de mobilização. Essa valorização tem como base a troca de informações, de idéias e de experiências entre eles. Essas trocas possibilitarão um entendimento entre as pessoas e a compreensão de questões de interesse comum, o que levará a uma cooperação de todos para que, em conjunto, assumam o controle e a responsabilidade sobre seu próprio crescimento e, desta forma, também sobre o desenvolvimento de toda uma região.

O processo de mobilização, com a valorização do empenho e envolvimento de todos nas ações promovidas pelo poder público, tem possibilitado a diferentes sujeitos apontar diversas maneiras de atuação e de verdadeira cooperação, para que se possa construir um modelo mais humano, justo e participativo de sociedade. Essa mudança de visão no modo de construir um modelo de organização social vem contagiando as instituições e empresas, no sentido de promover uma valorização de ideais éticos, essenciais para uma nova conduta na sociedade.

O potencial turístico do Brasil é inestimável. Em sua imensa extensão territorial encontram-se inúmeros **atrativos turísticos** para quem gosta de viajar. Para fazer despertar este País gigante em busca do seu papel no cenário altamente competitivo do turismo no mundo é necessário um esforço à altura de suas dimensões continentais. É necessário apostar no envolvimento, na integração e interação de todos os agentes simpatizantes do turismo.

3 Quando e por que mobilizar

A mobilização, assim como a sensibilização, é uma ação que deve estar presente em todos os Módulos Operacionais, passos e momentos do Programa, pois é a forma de manter a comunidade envolvida e motivada na busca de um objetivo maior.

Figura 1 – Módulos Operacionais do Programa de Regionalização



No turismo brasileiro, o que hoje se observa é a necessidade de ampliar a cooperação e as parcerias entre setor público, iniciativa privada, instituições de ensino e entidades do terceiro setor, na defesa de objetivos comuns.

Neste sentido, o Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil apresenta a mobilização como instrumento para se estabelecer a união, motivação e integração desses atores envolvidos com a atividade do turismo em suas respectivas regiões turísticas.

A mobilização é um procedimento que deve ser usado em qualquer circunstância que busque exercitar os preceitos de cidadania, democracia e produtividade, para atingir um propósito comum, sob uma interpretação e um sentido também compartilhados.

Por meio da mobilização será possível estabelecer mecanismos para que o poder público, em conjunto com os demais atores envolvidos, passem a percorrer caminhos de fortalecimento institucional, da iniciativa privada e da sociedade. É dessa maneira que o processo de compartilhamento será consolidado.

Para tanto, se faz necessário manter o foco nos benefícios resultantes da atividade turística, os quais deverão estar centrados nas populações locais e nos resultados a serem percebidos em nível regional. Os sinalizadores desses resultados são:

1. aumento da produção nos três setores responsáveis pela economia do município/região (agricultura/pecuária, indústria e comércio/serviços);
2. crescimento econômico;
3. distribuição equitativa de todos os benefícios conquistados;
4. ampliação de postos de trabalho e novas oportunidades profissionais;
5. distribuição de renda;
6. realização de práticas turísticas mais eficientes;
7. vida coletiva com melhor qualidade.

As atividades de mobilização serão responsáveis pela importante tarefa de unir a população envolvida, mantê-la motivada e integrada às atividades do Programa que está sendo executado. Seu conhecimento e participação consciente farão com que percebam, no desenvolvimento regional do turismo, um caminho para o desenvolvimento social, econômico e cultural da região turística. Possibilitam, ainda, que eles participem do processo para o real desenvolvimento do Programa, de acordo com as metas estabelecidas e desejadas por todos.

4 Objetivos e estratégias para a Mobilização

O objetivo principal da mobilização é valorizar os participantes do Programa, possibilitar o estabelecimento de um contato harmonioso entre esses atores e promover o entendimento entre eles, de forma a obter mais envolvimento, participação e atuação de todos na busca dos objetivos comuns para a regionalização do turismo. A mobilização visa, ainda, à sustentabilidade da atividade turística.

Ao fazer referência ao objetivo principal da mobilização, falamos em sustentabilidade¹ da atividade turística... Mas o que é sustentabilidade?

Sustentável é aquilo que é durável, que se sustenta por muito tempo. Sustentar, além de manter, fazer durar, significa também dar vida a alguma coisa, animá-la, levando-nos à conclusão de que a sustentabilidade no turismo está relacionada à preservação da natureza, dos hábitos, da cultura e dos atrativos turísticos para que não se esgotem, mas também para que o desenvolvimento turístico seja parte importante do desenvolvimento social, cultural e econômico de toda a sociedade.

Seguindo o entendimento da Organização Mundial do Turismo (1999), podemos dizer que Turismo Sustentável é a atividade que satisfaz as necessidades dos turistas e as necessidades socioeconômicas das regiões receptoras, enquanto a integridade cultural, a integridade dos ambientes naturais e a diversidade biológica são mantidas para o futuro. As ações de mobilização devem sempre levar em consideração a questão da sustentabilidade no turismo.

O Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil estabelece, ainda, outros objetivos para o processo de mobilização, quais sejam:

¹ Este tema pode ser aprofundado com a leitura do Caderno de Turismo e Sustentabilidade.



1. estimular e estabelecer contato entre pessoas, instituições, empresas e comunidade, para que ocorra o envolvimento, a participação e o comprometimento desses atores, responsáveis pelas ações de execução do Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil em todos os setores organizados relacionados ao turismo;
2. ampliar a participação dos agentes locais relacionados ao poder público, empresários, sociedade civil e instituições de ensino;
3. motivar permanentemente a comunidade envolvida em todas as etapas e fases do processo de regionalização, de modo que eles participem e se comprometam permanentemente com a implementação do Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil e com as ações que visam ao desenvolvimento da região;
4. fazer com que os processos e ações já existentes na região turística se harmonizem e se completem;
5. envolver no processo aqueles atores que ainda não estão participando dos procedimentos formais e;
6. dar início ao processo de institucionalização da **Instância de Governança Regional**.

Esses objetivos poderão ser alcançados utilizando-se das seguintes estratégias:

1. desenvolver atividades constantes, para garantir permanentemente a participação e o comprometimento da população interessada no processo;
2. identificar e analisar os processos já existentes nas regiões turísticas, integrando-os quando possível e lembrando que alguma coisa sempre pode ser melhorada;
3. identificar, por meio de conversas formais e informais com aqueles que já participam do processo, pessoas e empresas que podem colaborar com o desenvolvimento desejado, mas que ainda não estão participando: esses são atores importantes para somar esforços em favor do desenvolvimento turístico da região;
4. divulgar informações acerca do Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil a todos os que se interessam pela atividade turística por meio do **Sistema de Apoio a Distância** e da **Rede Nacional de Regionalização**.

Para um entendimento mais amplo da importância das atividades de mobilização e dos seus objetivos, sugerimos a leitura dos Cadernos que tratam da Sensibilização – Módulo Operacional 1 e da Institucionalização da Instância de Governança Regional – Módulo Operacional 3, elaborados pelo Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil.



5 Quem deve ser mobilizado para a implementação do Programa

As atividades de mobilização são direcionadas a todos os que têm alguma participação, de forma direta e indireta, com a atividade turística ou a ela pretendam integrar-se com os representantes do poder público, empresários, sociedade civil e instituições de ensino dos municípios da região turística, conforme especificação abaixo indicada.

1º Grupo – Agentes diretamente relacionados:

- representantes dos órgãos oficiais de turismo, cultura e meio ambiente dos estados e dos municípios;
- envolvidos com os **serviços, equipamentos e produtos turísticos** de todas as áreas que integram o setor;
- instituições formadoras do Sistema “S” (Sebrae, Sesc, Senai, Senac, Senar e SESCOOP);
- estudantes e professores;
- profissionais liberais;
- guias e condutores;
- instituições financeiras de fomento ao turismo;
- outros interessados e/ou envolvidos.

Em outras palavras, podemos dizer que devem ser rastreados e mobilizados todos aqueles que possam contribuir para o fortalecimento da **oferta turística** e para o Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil.

Devem ser também mapeados outros possíveis colaboradores que atuam na área da informalidade, e que possam vir a fortalecer o Programa.

Para que se tenha uma idéia mais nítida da diversidade de pessoas que podem estar ligadas direta ou indiretamente às atividades turísticas citamos, a seguir, alguns exemplos.

2º Grupo – Agentes que por suas ocupações profissionais dão suporte complementar à oferta turística local:

- profissionais de turismo;
- pessoas que trabalham nos serviços de infra-estrutura urbana: motoristas, atendentes, faxineiros;
- pessoas que trabalham em hotéis, como garçons, copeiros, cozinheiros, arrumadeiras, nutricionistas;
- artesãos e culinharistas locais;
- agentes de segurança;
- prestadores de serviços, como barqueiros e vendedores ambulantes;
- pessoas que trabalham em museus;
- pessoas que trabalham em lojas e feiras;
- pessoal da limpeza urbana;
- profissionais de eventos, como organizadores, montadores, eletricitas, decoradores.

5.1. Competências dos principais envolvidos

É importante ressaltar que a mobilização para o desenvolvimento turístico atende aos procedimentos estabelecidos pelo Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil, cujo passo inicial está sendo dado pelo Ministério do Turismo, por meio de sua gestão descentralizada nos níveis nacional, estadual, regional e municipal. Sua implementação e gestão, entretanto, caberá às comunidades locais, definidas como agentes executores dessa relevante ação política no âmbito do turismo nacional.

Na esfera regional, o responsável pelas atividades de mobilização deve conhecer bem a realidade turística, social e econômica da região turística em que atuará e, preferencialmente, ter uma relação direta com a população interessada. No Caderno que trata sobre sensibilização, essa pessoa é denominada Mobilizador. O perfil, competências e alguns requisitos básicos para seu bom desempenho devem ser considerados. O Mobilizador, caso necessário, poderá contar com a colaboração de outros atores em nível municipal.

Tendo em vista a importância das atividades de mobilização, de acordo com as Diretrizes Operacionais do Programa de Regionalização, foram estabelecidas algumas competências para a sua promoção. Vamos conhecê-las:

Figura 2. Quadro de competências

<p>Ao Ministério do Turismo, com o apoio do Conselho Nacional de Turismo, compete:</p>	<ul style="list-style-type: none"> • apoiar, orientar, estimular todas as ações necessárias para a mobilização; • disponibilizar instrumentos a serem utilizados nas ações de mobilização; • oferecer apoio técnico e/ou financeiro, quando demandado; • sustentar a continuidade do Programa por meio de outros mecanismos e ações.
<p>Ao Órgão Oficial de Turismo da Unidade da Federação, com o apoio do Fórum Estadual de Turismo, compete:</p>	<ul style="list-style-type: none"> • executar as ações de mobilização previstas; • articular os parceiros para a mobilização das regiões turísticas; • apoiar as atividades regionais do setor turístico e outros afins; • disponibilizar instrumentos a serem utilizados nas ações de mobilização; • oferecer apoio técnico e/ou financeiro, quando demandado; • sustentar a continuidade do Programa por meio de outros mecanismos e ações.
<p>Ao Setor Privado compete:</p>	<ul style="list-style-type: none"> • apoiar as ações de mobilização estabelecidas; • apoiar financeiramente, quando possível.
<p>À Instância de Governança Regional, nos casos em que esteja instalada, compete:</p>	<ul style="list-style-type: none"> • mobilizar os atores envolvidos em toda a cadeia produtiva do turismo e fora dela; • mobilizar os atores envolvidos dos Municípios; • articular, com os parceiros, outras ações de regionalização.
<p>Ao Órgão Oficial de Turismo Municipal, com apoio da Instância Municipal de Turismo, compete:</p>	<ul style="list-style-type: none"> • articular a integração local e regionalizada do turismo com os parceiros do Município; • participar junto ao Órgão Oficial de Turismo da Unidade da Federação na mobilização dos atores necessários ao processo, de acordo com o perfil do Programa nos Municípios; • participar de todo o processo de mobilização; • disponibilizar instrumentos a serem utilizados nas ações de mobilização; • oferecer apoio técnico e/ou financeiro, quando demandado; • sustentar a continuidade do Programa por meio de outros mecanismos e ações.

6 Como se desenvolve o processo de Mobilização

Como acabamos de aprender no capítulo anterior, cada membro componente do Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil tem um papel a desempenhar no processo de mobilização.

Agora que já conhecemos as atribuições de cada um desses participantes do processo de mobilização, é importante ressaltar que ele começa a se desenvolver quando uma pessoa, um grupo, ou uma instituição decide iniciar um movimento com a finalidade de compartilhar um ideal ou projeto, e, para alcançá-lo, busca a união de esforços coletivos.

Diante desta concepção de mobilização para a implementação do Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil, independentemente da metodologia de que se lança mão, é preciso ter em mente a seguinte idéia:

Mobilizar é uma oportunidade de reunir pessoas que se disponham a contribuir para a construção de um ideal coletivo.

Muitas vezes, o envolvimento comunitário terá de ser sugerido, pacientemente trabalhado, induzido, para que as pessoas percebam, por si mesmas, a importância da mobilização. Isso ocorre principalmente nas situações vivenciadas em comunidades que não dispõem de recursos de mobilização – especialmente naquelas em que os direitos de cada um como cidadão não são conhecidos – e também nas comunidades em que as pessoas não tenham familiaridade com modelos de ação coletiva organizada.

Os atores envolvidos com a atividade turística vão mobilizar-se em favor de um objetivo que, ao longo do tempo, deverá ser construído de forma coletiva, abrangendo toda a região turística. Essa situação futura, promissora, poderá ser apresentada aos sujeitos envolvidos sob a forma de um horizonte atrativo, de uma imagem que simbolize, de forma convidativa e válida, os grandes objetivos que se buscam alcançar com a atividade turística.

O verdadeiro sentido da mobilização é despertar e promover a capacidade que temos de conviver com o outro, alternando nossa capacidade de criar, realizar e promover novos projetos de vida em comunidade baseados na razão e na emoção compartilhada.

Como diferentes grupos sociais deverão ser mobilizados para a atuação no Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil, é importante observar que haverá diferenças econômicas, sociais e culturais, às vezes bastante significativas, entre os participantes. No entanto, o espaço a ser construído comporta todos os simpatizantes do Programa.

Outra medida importante para tornar eficazes as atividades de mobilização é contar com o envolvimento das lideranças locais e regionais, de modo a facilitar o diálogo e a troca de idéias entre as pessoas encarregadas das atividades de mobilização. Além disso, essa medida também é importante para dar credibilidade às atividades do Programa dentro da comunidade e da região.

Durante o processo de mobilização, dois momentos significativos podem ser percebidos:

- primeiro, o despertar do desejo e da consciência da necessidade de mudança;
- depois, o que era desejo e consciência transforma-se em disposição para a ação e em resultados concretos.



Para haver um verdadeiro processo de integração, as atividades de mobilização devem estar direcionadas para quatro itens fundamentais:

- informação;
- comportamento;
- estratégia;
- afetividade.

Estes quatro elementos são os formadores do “caráter coletivo” que torna estável um processo de mobilização social.

Figura 3. Itens fundamentais para as atividades de Mobilização

Informação	Comportamento	Estratégia	Afetividade
Consiste no compartilhamento da informação entre os atores envolvidos, cuja finalidade é a formação de opiniões próprias. Não se trata da simples circulação de dados e fatos: trata-se de algo que proporciona experimentar o sentimento de apropriação das informações, além da consciência de que elas se tornam fontes geradoras de novas informações.	É a capacidade que os participantes devem ter de trazer para suas próprias vidas um comportamento condizente com a idéia de que a atividade turística deve ser realizada de forma coletiva e regionalizada. De nada adianta defender determinadas atitudes se não as praticamos.	É o êxito funcional do processo de Mobilização. Todos os envolvidos no Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil devem seguir procedimentos indicados pelas diretrizes do Programa, tais como: planejamento, implementação e avaliação das atividades, a fim de que as metas e objetivos possam ser alcançados.	É importante que exista certo valor afetivo nas relações e laços interpessoais que são estabelecidos entre os integrantes do processo. Essa afetividade é materializada no respeito mútuo, no apreço e atenção de uns com os outros. Para que a integração e a reciprocidade sejam alcançadas, dentro de um processo de Mobilização, são necessárias ações de comunicação e muita vontade interior de crescer por parte dos envolvidos.

6.1. Procedimentos importantes para o processo de mobilização

6.1.1. A coletivização

Vamos, inicialmente, explicar o que é coletivização.

Para o processo de mobilização, é muito importante a certeza de que aquilo

que uma pessoa faz, no seu campo de atuação, está sendo feito por outros, da mesma categoria, com os mesmos propósitos e sentidos, respeitando as características e a realidade de cada um.

Então, a esse entendimento entre as pessoas, a essa interação que ocorre entre elas, dá-se o nome de coletivização, e é a coletivização que dá firmeza, solidez, ao processo de mobilização.

Uma das formas de alcançar a coletivização é por meio da circulação de informações, e da divulgação do que ocorre nas diversas frentes de trabalho. Mas devemos ficar atentos, pois a coletivização não pode ser confundida com a simples divulgação. A coletivização tem um compromisso com os resultados.

No caso da mobilização, o foco é o compartilhamento da informação. O resultado desejado é que as pessoas formem opiniões próprias, se disponham a agir e ajam, que se sintam “donas” da informação.

Para o sucesso da mobilização, é necessária uma espécie de troca – é preciso que todos os que participam da mobilização tenham um comportamento comunicativo, um interesse e uma disposição para receber e fornecer informações.



6.1.2. O acompanhamento dos resultados

As informações decorrentes de um processo de mobilização devem ser sempre divulgadas para todos os que participam e para a sociedade em geral. Sendo assim, os canais de comunicação devem ser estabelecidos, sendo necessário que os atores conheçam esses canais, para que todos possam acompanhar os resultados de forma democrática, evitando, assim, que uma ou outra pessoa tenha privilégio quanto ao acesso a essas informações.

6.1.3. Processos participativos

Para o planejamento e implementação do Programa, a participação funciona como elemento-chave. Essa participação funciona também como um veículo para o fortalecimento da cidadania, para o crescimento social, político, administrativo e tecnológico das regiões turísticas.

Então, objetivamente, qual o papel que a participação desempenha dentro do processo de mobilização social?

A participação pode ser vista sob dois importantes aspectos:

- como um objetivo a ser alcançado;
- como um meio para realizar os outros objetivos.

Por isso, é muito importante que se entenda a participação como parte integrante da própria mobilização e, portanto, fator essencial do processo. É necessário também que a participação se amplie, envolvendo um número cada vez maior de parceiros e, ao mesmo tempo, é preciso que todos estejam profundamente convencidos da importância da participação de cada um e de todos ao longo do processo.

Para que isso se torne realidade, é de fundamental importância:

- considerar a participação democraticamente, isto é, como um direito de todos;
- considerar a participação de todos como uma necessidade para o desenvolvimento social;
- considerá-la como elemento fundamental para a garantia do sucesso do processo de mobilização.

A idéia de participação e, portanto, de mobilização da comunidade envolvida no processo de regionalização do turismo não deve ser entendida apenas



como uma simples solução para as deficiências, temporais ou permanentes, das partes envolvidas com a atividade turística. Muito mais que uma solução, a participação e a mobilização constituem uma opção estratégica eficaz, ou seja, um modo de ação eficiente, que apresenta resultados em vários aspectos sociais e econômicos. Sendo assim, deve estar baseada na concepção de que as diferenças, os modos diferentes de ser, próprios de cada um, permitem mais facilmente a realização de um trabalho conjunto, cooperativo.

A participação dos atores envolvidos com o Programa determinará a intensidade do comprometimento e da cumplicidade entre eles, na busca dos objetivos propostos e das mudanças desejadas.

Entretanto, os resultados dos processos participativos com envolvimento real dos diferentes atores sociais e a integração regional não aparecem em pouco tempo. Serão observados resultados de curto, médio e longo prazos.

A participação não é um processo que brota no terreno do conformismo, da indiferença, da falta de iniciativa ou da passividade por parte dos habitantes de um município ou região, na qual uma dinâmica de organização social e política ainda não é uma realidade.

O processo participativo exige um plano de trabalho bem elaborado, mas

principalmente é necessário que esse plano tenha como base uma intensa mobilização dos vários grupos que compõem a sociedade, em parceria com as autoridades e instituições locais e regionais, e entre seus participantes.

Além disso, o desenvolvimento dos processos participativos deve ser acompanhado de uma avaliação constante quanto à:

- eficiência – que resultados estão sendo alcançados?
- sustentabilidade – existe a garantia da preservação da cultura, da natureza e dos atrativos turísticos como fonte de renda para a comunidade?
- equidade – haverá igualdade de oportunidades para todos?

E, por outro lado, os indicadores dessa avaliação devem apresentar, em geral, três características:

- serem confiáveis;
- serem fáceis de entender, permitindo fazer uma relação simples com os resultados observados;
- serem capazes de mostrar as mudanças de situação.

6.1.4. Planejamento participativo

É importante ressaltar que a mobilização dos grupos envolvidos com o Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil é uma ação contínua e precisa ser planejada. Nada mais adequado, portanto, que esse planejamento também possa ser feito de forma participativa.

O planejamento participativo é um processo complexo. Para que ele possa ser efetivado, é preciso, principalmente:

- dar voz às pessoas que estão diretamente envolvidas na situação-problema na qual se pretende interferir. Não importa que sejam as que sofrem as conseqüências da situação problemática ou as que dela tiram proveito;
- desenvolver um conhecimento da situação, com base nos saberes dos especialistas e das pessoas da comunidade detentoras de notório saber;

- apresentar alternativas, indicar modos de agir e tomar decisões em conjunto. É desejável que essa estrutura de decisão coletiva seja mantida durante todo o desenvolvimento do Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil;
- respeitar o princípio teórico do planejamento participativo, isto é, planejar com e não para a comunidade.

Para isso, os instrumentos ou formas de comunicação não devem excluir a participação das pessoas com menor grau de instrução. Ao mesmo tempo, deve-se procurar lidar de forma a alcançar bons resultados nas relações com aqueles que já detenham o poder e com os que o adquiriram ao longo do processo.



7 Passos para a Mobilização

A pesar de percorrer todos os momentos do Programa, a mobilização deve seguir a seqüência sugerida pelos Cadernos de Turismo do Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil. Sendo assim, em termos gerais, estão apresentados a seguir os principais passos para o desenvolvimento da mobilização.

7.1. Passo 1

Implementar o processo de sensibilização para a regionalização do turismo, conforme proposto no Caderno que tem como tema a sensibilização.

Mesmo que a região turística já esteja sensibilizada para a regionalização do turismo, e não seja necessária a implementação do processo de sensibilização, sugere-se relembrar alguns pontos importantes desse Módulo Operacional. Propõe-se, também, apresentar um resumo do passo 2 do Caderno de Sensibilização², e destacar:

- os objetivos do programa;
- quem é, e qual a função do mobilizador;
- alguns conceitos, tais como:
 - região turística;
 - **roteiro turístico**;
 - instância de governança regional;
 - turismo e turista;
 - atrativo turístico;
 - oferta turística;
 - **fluxo turístico**.

Essa atividade deve ser realizada durante os trabalhos em grupo, como as reuniões, oficinas, seminários, e nos contatos pessoais.

² Este tema pode ser aprofundado com a leitura do Caderno de Turismo Sensibilização, Módulo Operacional 1.

7.2. Passo 2

Sabendo-se que, durante o processo de sensibilização, foi realizada a triagem dos atores que devem ser mobilizados, o que se deve fazer agora é qualificá-los por meio dos instrumentos e recursos descritos do capítulo 8 deste Caderno, considerando os procedimentos sugeridos no capítulo 6. Esse procedimento vai auxiliar o seu comprometimento no sentido de reforçar a participação na Instância de Governança Regional. Nesse momento deve ser lembrado quem são os agentes que devem fazer parte da Instância, conforme o Caderno de Instância de Governança Regional. Aos demais protagonistas sensibilizados e engajados no processo de mobilização, devem-se atribuir papéis, tarefas e/ou responsabilidades durante a definição dos passos seguintes, de forma a comprometê-los e a incentivá-los a continuar participando da implementação do Programa, para que eles se sintam parte do processo.

Nos eventos a serem realizados durante o processo de mobilização, os exemplos e modelos que estão anexos ao Caderno de Sensibilização podem ser utilizados. São eles:

- bibliografias e exemplos de textos para o desenvolvimento de atividades e dinâmicas;
- modelo de lista de verificação;
- modelo de lista de presença;
- modelo de formulário de plano de ação;
- modelo de formulário de ficha de avaliação.

8 Sugestões de instrumentos e recursos a serem utilizados nas atividades de Mobilização

Uma das formas eficientes de mobilização é combinar discussões com ações concretas – o aprender e o fazer – desenvolvendo as capacidades de compartilhar pensamentos, conhecimentos, interesses e tomadas de decisão.

Os instrumentos e recursos a serem utilizados nas atividades de mobilização podem ser, de modo geral, os mesmos empregados nas atividades de sensibilização, conforme o Módulo Operacional 1 que trata desse tema.

Nos instrumentos e formas abaixo são usados, basicamente, recursos de comunicação, com vistas a aumentar o entrosamento e o comprometimento dos atores já sensibilizados para a regionalização do turismo. Entre esses recursos, pode-se citar:

- palestras;
- seminários, oficinas e reuniões;
- conversas e negociações formais e informais;
- mapeamento das lideranças locais e regionais;
- vídeos e *CD-ROMs*;
- rádios e TVs comunitárias;
- filmes institucionais e outros programas;
- jornais, revistas, boletins informativos e outras publicações;
- *internet* e formação de redes de regionalização do turismo.

A seguir, são apresentados outros importantes recursos que podem ser utilizados:



Campanhas de Mobilização

Conjunto de meios utilizados para se alcançar uma meta. Neste caso, a meta é a implementação do Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil.

As campanhas de mobilização devem ser usadas para a divulgação de informações pelos mais diversos meios de comunicação. Devem, também, servir para convencer e comprometer os atores da região turística com o processo de regionalização do turismo, e conseguir, deste modo, a adesão cada vez maior de pessoas e parcerias para atuar na implementação do Programa.

Para que novas pessoas se juntem aos que já participam do Programa, os trabalhos que estão sendo implementados, assim como os resultados já alcançados, devem ser divulgados.

Deve-se atentar, ainda, para não confundir estas campanhas com propagandas de governos e órgãos governamentais.

Cursos	<p>É uma maneira de ensinar que permite ampliar conhecimentos. Devem ser entendidos como uma opção que cada um pode fazer para se capacitar e se qualificar profissionalmente.</p> <p>Carências e precariedades de saberes levantadas nas regiões serão indicadores para os programas e conteúdos dos cursos a serem oferecidos. Os cursos podem ser realizados por meio de parcerias com instituições e/ou profissionais qualificados para organizá-los ou ministrá-los.</p>
Teleconferência	<p>É a transmissão de áudio ou vídeo em tempo real, via satélite. Pode ser usada, por exemplo, na realização de palestras, apresentações ou aulas, com possibilidade de interação do telespectador via fax, telefone ou <i>e-mail</i>. O conferencista fala ao vivo de um estúdio de televisão e/ou de um auditório.</p>
Videoconferência	<p>É a transmissão de áudio e vídeo em tempo real, normalmente via <i>internet</i>. Possibilita a realização de reuniões virtuais, juntando pessoas separadas por uma grande distância. Pode ser usada, por exemplo, na realização de um seminário virtual ou em reuniões. Por uma videoconferência é possível compartilhar programas de computador, dialogar por meio de canais de bate-papo, apresentar <i>slides</i>, vídeos, desenhos etc.</p>
Educação a Distância	<p>Também conhecida como teleducação, compreende a transmissão de aulas via <i>internet</i>, preparação e distribuição de material multimídia, criação de <i>sites</i> educacionais, elaboração de exercícios interativos e tudo o que diga respeito a um processo educativo no qual aluno e professor não se encontrem no mesmo lugar. Esse recurso possibilita que cursos e palestras sejam ministrados a longa distância, quando necessário. É válido ressaltar, também, que as teleconferências e videoconferências podem ser utilizadas como instrumentos para a educação a distância.</p>
Redes de Relacionamentos³	<p>As rede de relacionamentos servem para a troca de informações e experiências. Favorecem o entendimento e o entrosamento entre os atores envolvidos com a atividade turística e formam laços de parceria e colaboração entre eles. A formação de uma rede permite a atuação conjunta e compartilhada dos atores das regiões turísticas.</p>

³ Este tema pode ser aprofundado com a leitura do Caderno de Turismo Formação de Redes.

	<p>Neste momento, as redes poderão ser utilizadas em favor da mobilização social, permitindo maior comprometimento dos atores envolvidos na regionalização do turismo.</p> <p>A rede de relacionamento constituída em âmbito nacional pelo Programa de Regionalização também deve ser usada nos processos de mobilização, sobretudo naqueles que demandam o envolvimento de agentes externos a sua região. A Rede de Regionalização do Turismo promove encontros presenciais e virtuais e sua página na <i>internet</i> pode ser acessada por meio de um <i>link</i> no endereço eletrônico www.turismo.gov.br/regionalizacao, contendo mecanismos como boletim informativo, <i>chat</i>, fórum, "ofereço e procuro", <i>newsletter</i>, calendário de eventos, entre outros.</p>
<p>Sistema de Apoio a Distância do Programa de Regionalização do Turismo</p>	<p>O Sistema de Apoio a Distância do Programa de Regionalização do Turismo consiste em um instrumento de disseminação de informações e assessoramento técnico aos processos de desenvolvimento turístico das regiões. Deste modo ele pode apoiar o processo de mobilização fornecendo informações sobre o programa e as iniciativas de regionalização fomentadas. O Sistema de Apoio a Distância é formado por um portal na <i>internet</i> e por um <i>CD-ROM</i> que apresenta os Módulos Operacionais e Conteúdos Fundamentais de forma interativa e estimulante. Maiores informações sobre o Sistema de Apoio a Distância – SAD podem ser obtidas encaminhando uma mensagem para o endereço eletrônico programa.regionalizacao@turismo.gov.br.</p>

Os instrumentos, formas e recursos citados devem ser utilizados de acordo com as instruções contidas nos Cadernos, de modo que as informações sejam empregadas adequadamente, transmitindo organização e qualidade às atividades de mobilização.

É preciso ter sempre em mente que os meios de comunicação, se usados de forma incorreta, podem comprometer todo o Programa.

Fontes de consulta

BRASIL. Instituto Brasileiro do Turismo-EMBRATUR. **Programa Nacional de Municipalização do Turismo – PNMT: Guia para Oficinas de Treinamentos dos Atores Multiplicadores e dos Monitores.** Brasília, 2001.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. **Política Nacional de Desenvolvimento Regional: Proposta para Discussão.** Brasília, 2003.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional do Turismo 2003/2007: Diretrizes, Metas e Programas.** Brasília, 2003.

_____. **Plano Nacional do Turismo 2007/2010: Uma Viagem de Inclusão.** Brasília, 2007

_____. **Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil: Diretrizes Operacionais.** Brasília, 2004.

_____. **Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil: Diretrizes Políticas.** Brasília, 2004.

_____. **Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil: Formação de Redes.** Brasília, 2005.

_____. **Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 1 – Sensibilização.** Brasília, 2005.

_____. **Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 3 – Institucionalização de Instância de Governança Regional.** Brasília, 2005.

_____. **Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 7 – Roteirização Turística.** Brasília, 2005.

CARVALHO, Maria do Carmo. **Participação social no Brasil hoje.** São Paulo: Instituto Polis, 1998. (Polis paper, 2).

CURSO NOÇÕES BÁSICAS DE ECOTURISMO. Floresta Nacional dos Tapajós. [S.l.]: Pro-Manejo/Ibama, 2003.

DESENVOLVIMENTO local: práticas inovadoras. Rio de Janeiro: Oficina Social, 2000. (Cadernos da Oficina Social, 5).

GUIDE for local authorities on sustainable tourism development. Madri: Organização Mundial do Turismo, 1999.

- INTRODUÇÃO ao turismo.** Madri: Organização Mundial do Turismo, 2001.
- LEMOS, L. **O valor turístico na economia da sustentabilidade.** São Paulo: ALEPH, 2005.
- MONTORO, T. (Org.). **Comunicação e mobilização social.** Brasília: UNB, 1997.
- _____. **Cultura do turismo: desafios e práticas socioambientais.** Brasília: Thesaurus, 2003.
- MULTIPLICADORES de cidadania.** Rio de Janeiro: Oficina Social, 2001. (Cadernos da Oficina Social).
- PEREIRA, H. S. **Co-gestão e o papel do poder executivo: o caso dos recursos pesqueiros locais no âmbito do ProVárzea (versão preliminar).** Brasília: GTZ/ProVárzea/Ibama, 2004.
- O PLANEJAMENTO de projetos sociais: dicas, técnicas e metodologias.** Rio de Janeiro: Oficina Social, 2002. (Cadernos da Oficina Social).
- ROLNIK, Raquel; PINHEIRO, Otilie Macedo (Coord.). **Plano diretor participativo: guia para a elaboração pelos municípios e cidadãos.** Brasília : Ministério das Cidades/CONFEA, 2004.
- TEIXEIRA, Elenaldo. **O local e o global: limites e desafios da participação cidadã.** São Paulo: Cortez , 2001.
- TORO, José Bernardo; WERNECK, Nísia Maria Duarte. **Mobilização social: um modelo de construir a democracia e a participação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

Sites

- Rede Metropolitana de Alta Velocidade
<http://www.rnp.br/remav/aplicacoes/conf.html>
- CECUEC - Centro de Computação (UNICAMP)
<http://www.ead.unicamp.br/minicurso/video/texto/Modulo2/mod002tela001.htm>
- Ministério da Educação
<http://www.mec.gov.br>
- WED BIZ – Relacionamentos e Negócios
<http://www.widebiz.com.br/gente/bechara/webpsico3.html>
- Banco Cooperativo do Brasil S/A
<http://www.bancoob.com.br>
- Brasil Cooperativo
<http://www.brasilcooperativo.coop.br/ocb>
- Rede de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável – DLIS
<http://www.rededlis.org.br>

Glossário

Atrativos turísticos – locais, objetos, equipamentos, pessoas, fenômenos, eventos ou manifestações capazes de motivar o deslocamento de pessoas para conhecê-los. Os atrativos turísticos podem ser naturais; culturais; atividades econômicas; eventos programados e realizações técnicas, científicas e artísticas.

Fluxo turístico – todo e qualquer deslocamento de um conjunto de turistas que se movimenta de uma direção a outra, unidirecionalmente, num contexto espaço-temporal delimitado, com um ponto comum de emissão e um ou vários pontos de recepção.

Instância de Governança Regional – organização representativa dos poderes público e privado, da sociedade e dos municípios componentes das regiões turísticas, com o papel de coordenar, acompanhar e gerir o processo de regionalização do turismo na região turística. Pode ser um Conselho, um Fórum, uma Associação, um Comitê etc.

Oferta turística – conjunto de atrativos turísticos, serviços e equipamentos e toda infra-estrutura de apoio ao turismo de um determinado destino turístico, utilizados em atividades designadas turísticas.

Produto turístico – conjunto de atrativos, equipamentos e serviços turísticos, acrescido de facilidades, ofertado de forma organizada por um determinado preço. Rotas, roteiros e destinos turísticos podem se constituir em produtos turísticos, por exemplo.

Rede Nacional de Regionalização – é um instrumento de troca de informações, experiências e fortalecimento das relações e parcerias entre os diversos protagonistas envolvidos no Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil.

Região turística – é o espaço geográfico que apresenta características e potencialidades similares e complementares, capazes de serem articuladas e que definem um território, delimitado para fins de planejamento e gestão. Assim, a integração de municípios de um ou mais estados, ou de um ou mais países, pode constituir uma região turística.

Roteiro turístico – é o itinerário caracterizado por um ou mais elementos que lhe conferem identidade, definido e estruturado para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização turística.

Serviços e equipamentos turísticos – conjunto de serviços, edificações e instalações indispensáveis ao desenvolvimento da atividade turística e que existem em função desta. Compreendem os serviços e os equipamentos de hospedagem, alimentação, agenciamento, transporte, para eventos, de lazer etc.

Sistema de Apoio a Distância – é um instrumento de disseminação de informações e assessoramento técnico aos processos de desenvolvimento turístico das regiões. Atua em parceria com a Rede Nacional de Regionalização e pode ser considerado como um dos elementos mais importantes para a implementação e o fortalecimento das redes.

Turismo – compreende as atividades realizadas por pessoas durante suas viagens e estadias em lugares distintos do seu *habitat* natural por um período de tempo consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios e outros.

Valor turístico – é o conjunto da produção humana material e imaterial, individual e coletiva, fruto de relações sociais historicamente estabelecidas por uma comunidade em sua localidade, as quais são capazes de gerar um sistema organizado que agregue um composto de bens e serviços – como informação, transporte, hospedagem, alimentação, entretenimento, eventos –, fatores climáticos e geográficos, e os elementos das infra-estruturas geral e específica. Esse conjunto tem por unidade a força de atração que mobiliza o deslocamento e a permanência nessa localidade de pessoas residentes em espaços sociais distintos, chancelando seu valor e estabelecendo uma nova relação social: a hospitalidade.



Ministério do
Turismo

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA